



TERMO DE COMPROMISSO

Pontos Programáticos do PSOL para pré-candidatura a prefeito de Zé Neto (PT)

Considerando a responsabilidade diante das necessidades da maioria da população feirense em sua diversidade, o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) decidiu apoiar a pré-candidatura de Zé Neto (PT) para o governo de Feira de Santana desde o primeiro turno das eleições municipais deste ano de 2024. Para tanto, o PSOL abriu diálogo com movimentos sociais, ativistas políticos e setores sociais importantes com os quais nos relacionamos no município para avaliar e pensar nossa intervenção no disputa eleitoral colocada. A síntese das conversações é um sentimento popular de “não dá mais”: é preciso dar um basta ao chamado “ronaldismo”. Depois do desastre representado pelo atual governo municipal, mais quatro anos de continuísmo político significam o risco de um abandono ainda mais profundo do povo nas periferias, comunidades rurais e até mesmo nas áreas centrais da cidade. São mais de vinte anos de descaso com o povo, incompetência administrativa, corrupção e autoritarismo que têm interditado qualquer perspectiva real de democratização e popularização do futuro do município. Pior ainda: como os indícios crescentes desde 2018 apontavam, é um grupo político que neste ano oficializou sua relação com a extrema-direita golpista do país.

Neste momento, a pré-candidatura de Zé Neto se apresenta como a melhor posicionada para derrotar o grupo político que tem controlado a prefeitura feirense durante todo esse tempo. Ainda assim, o apoio do PSOL não implica abandonar diferenças programáticas e nem a crítica às experiências de governo lideradas pelo PT em nível federal e estadual. Também temos a ciência que um eventual governo de Zé Neto, pelo caráter amplo das forças partidárias na “União por Feira”, será marcado por contradições e disputas entre visões e práticas políticas. Por isso, mesmo sendo um governo que trabalharemos fortemente para eleger, manteremos independência. Como parte disso, consideramos fundamental estabelecer publicamente compromissos programáticos que não sejam só “intenções genéricas” e que constituam pontos concretos a serem cobrados, inclusive com a pressão das ruas, a partir de janeiro de 2025.

Em paralelo ao debate que travamos entre filiados e filiadas do PSOL, no último mês, foi realizada uma rodada de diálogo que envolveu a nossa direção executiva municipal e a direção municipal do PT e o referido pré-candidato. A partir desse processo de conversação, retomamos o “Termo de Compromisso” que foi assinado por Zé Neto quando do nosso apoio no segundo turno de 2020, atualizando os pontos programáticos da seguinte forma:

Mobilidade Urbana – sem desconsiderar outros aspectos ligados à mobilidade urbana que são alvo de luta do PSOL, como a bicicleta e o pedestre, avaliamos que o transporte coletivo é um problema histórico, crônico e estrutural do município de Feira de Santana. O serviço é péssimo e a tarifa uma das mais caras do país. É visível que o sistema de transporte, ao invés de ser modelado pelas necessidades

sociais, é organizado em função das duas empresas concessionárias e dos interesses políticos ligados a elas. Essa situação, que se arrasta há anos, tem um impacto negativo brutal na vida econômica, social e cultural feirense. Por isso, o problema deve ser encarado de forma prioritária pela nova gestão. Nesse sentido, ainda durante 2025, enquanto prefeito Zé Neto se compromete com a realização de consulta popular e análise técnica sobre as diretrizes para reorganização total sistema de transporte coletivo. Tal processo de debate público tratará da ampliação da frota, redesenho das linhas, tempo de integração com mesma passagem, controle da qualidade do sistema por quem o usa, recomposição do Conselho Municipal de Transportes, integração entre modais, infraestrutura dos terminais, cálculo tarifário e possibilidade de implantação da Tarifa Zero, dentre outros aspectos. Como prefeito, Zé Neto se compromete a apoiar e tomar esta iniciativa como ponto de partida das propostas a serem enviadas para a Câmara Municipal e das medidas encaminhadas pelo Poder Executivo para a reorganização do transporte coletivo no município durante 2026.

Saneamento Básico e Meio Ambiente – também é ponto pacífico a necessidade de atenção ao tema do saneamento básico e das áreas de moradia precária que se encontram, principalmente, no entorno de lagoas em Feira de Santana. Saneamento envolve, pelo menos, o abastecimento de água potável, a limpeza urbana, a coleta e o tratamento dos resíduos sólidos, a drenagem e o manejo das águas pluviais. Em especial, como visto após as fortes chuvas do início de 2024, os alagamentos em vários pontos da cidade são o resultado dramático de mais de vinte anos de descaso com as obras de drenagem necessárias. Ainda assim, embora o município conte com planejamento relativo ao assunto desde 2015, a legislação é genérica e omissa diante das situações mais graves e óbvias de falta de saneamento. Por sua vez, o propagandeado Plano Diretor de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais sequer foi enviado pelo governo do município ao Poder Legislativo e não tem força legal. Nesse sentido, o novo governo articulará na Câmara Municipal e junto à sociedade a formação de um Grupo de Trabalho Emergencial para análise do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) e outros instrumentos legais correlatos à luz das necessidades sociais e riscos trazidos pelas mudanças climáticas. Como prefeito, Zé Neto se compromete a apoiar esse processo de revisão participativa que deve ser concluído ainda em 2025 e garantir neste mesmo ano a especificação formal da proposta do Poder Executivo para resolução dos problemas de esgotamento e drenagem, tanto nos bairros quanto distritos. Tal proposta deve considerar a transformação em parques públicos das áreas da Lagoa do Prato Raso, na Queimadinha e Baraúnas; a Lagoa do Chico Maia, na Mangabeira; a Lagoa da Pindoba, no Novo Horizonte; a Lagoa da Taboa, no Campo Limpo; a Lagoa Salgada, no bairro Lagoa Salgada; Lagoa do Subaé, no bairro Subaé; e Lagoa do Berreca, no distrito de Jaíba – Áreas a serem consideradas prioritariamente pelo nível de impacto já causado pela expansão urbana.

Saúde Pública – consideramos fundamental a defesa Sistema Único de Saúde (SUS) e, por isso, seu fortalecimento é prioridade para o PSOL. Do ponto de vista local, um problema grave ligado à política de pessoal merece destaque: observa-se a profusão de contratações através de empresas de terceirização da mão de obra e outras formas de vínculos precários de trabalho. Para fortalecer o SUS é importante garantir as condições de trabalho adequadas para quem está na “ponta” da política

pública, atendendo diretamente as pessoas. Dessa forma, como prefeito, Zé Neto se compromete ainda em 2025 com a convocação das trabalhadoras e dos trabalhadores aprovados no concurso público municipal da área de saúde, do ano de 2011 – Convocação que já foi alvo de sentença judicial favorável e ainda assim vem sendo descumprida pelo atual governo municipal. Em paralelo, com a elaboração de proposta de novo concurso público a ser realizado em 2026. Além disso, implementação até o segundo ano da gestão da total informatização da marcação de exames, consultas e outros procedimentos, bem como da transparência digital da “fila de espera” de serviços para as pessoas atendidas pelo SUS no município – Tal medida deve ser o passo necessário da nova gestão para coibir o atual uso do direito à saúde da população feirense como moeda de troca eleitoral.

Educação Infantil – a falta de creches públicas é um problema antigo e generalizado em Feira de Santana, afetando a maioria da população e especialmente as mulheres e crianças. Inúmeras periferias e comunidades rurais, mesmo tendo milhares de pessoas, não contam com nenhuma instituição desse tipo. Por isso mesmo, através de nosso mandato na Câmara Municipal, o PSOL apresentou uma iniciativa legislativa com diretrizes para implantação de novas creches no município – Tanto do ponto de vista da ampliação da oferta de vagas quanto da territorialização desse tipo de instituição educacional. Como prefeito, Zé Neto se compromete a apoiar o cumprimento dessa legislação como ponto de partida para a universalização da oferta da Educação Infantil, tanto creche quanto pré-escola, para atender 100% da demanda do município até 2028. Na prática, isso significa o compromisso da nova gestão com um grande salto educacional para recuperar e ultrapassar objetivos e metas do Plano Municipal de Educação (PME), de 2016, que foram completamente negligenciados pelo grupo político ainda na prefeitura: “Ampliar o acesso das crianças de 0 a 5 anos à educação infantil, na sede e em todos os distritos do município, de forma que atenda em cinco anos 50% da população até 3 anos de idade e 70% de 4 a 5 anos e 11 meses e, até o final do decênio [2026], alcançar a meta de 80% das crianças de 0 a 3 anos e 100% das de 4 a 5 anos”.

Política cultural – assegurar o direito à cultura é estratégico para construção de um projeto alternativo para Feira de Santana porque tem amplo potencial de geração de memória comum, fortalecimento das relações comunitárias, melhoria da qualidade de vida, elevação dos padrões de cidadania e, inclusive, dinamização econômica. Infelizmente, a atuação do poder público municipal caminhou na contramão desse potencial: precariedade da estrutura física dos espaços culturais, destruição do patrimônio arquitetônico, negligência com artistas locais, baixo incentivo aos trabalhadores da área, inexistência de política pública e transparente de financiamento do setor cultural, dentre outros problemas. O próprio programa de “incentivo” adotado pelas últimas gestões reforça esse cenário: o PróCultura, baseado na renúncia fiscal de entes privados, favorece o “ciclo vicioso” em que os mesmos viabilizam as propostas de sempre no meio empresarial. O município só viu obrigado a usar recursos públicos para financiamento direto da cultura quando estes tiveram origem federal, no caso da Lei Aldir Blanc 1 e da Lei Paulo Gustavo, mas em um processo profundamente desrespeitoso e que causa transtornos até agora. Dessa maneira, para o PSOL, o novo governo deve se comprometer em ampliar e mobilizar o Fundo Municipal de Cultura para financiar de forma pública uma política

própria de fomento à cultura. Na prática, de partida, Zé Neto se compromete a instituir editais baseados em critérios públicos como requisito para o financiamento dos projetos culturais, assim democratizando o acesso à verba pública, até o final de 2025. Essa medida é ainda mais importante tendo em vista que o recebimento de recursos federais para a área daqui para frente, através da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), estará condicionado à média de recursos orçamentários próprios destinados pelo município para a cultura.

Comércio Popular e Renda – Feira de Santana carrega “feira” até no próprio nome, mas as sucessivas gestões municipais desde 2001 têm demonstrado verdadeiro ódio a feirantes, artesãos, camelôs e ambulantes. No dia a dia, isso se manifesta tanto pela repressão brutal do chamado “rapa” quanto pelo evidente abandono que marca os locais de comércio popular. Não à toa, o Centro de Abastecimento há anos vivencia uma crise e as feiras funcionam de forma extremamente precária. Para o PSOL, é evidente que o grupo político que controla a prefeitura nesse período não só desrespeita milhares de trabalhadoras e trabalhadores como joga fora o imenso potencial de geração de renda do comércio popular. Por isso, além da retomada imediata da manutenção das feiras e mercados populares, é compromisso assumido por Zé Neto enquanto prefeito a elaboração ainda em 2025 e implementação a partir de 2026 da Política de Valorização do Comércio Popular. Tal iniciativa do novo governo deve contemplar definição do tipo de intervenção na infraestrutura, da previsão orçamentária, do modelo de gestão e dos prazos para concretização da mudança em cada espaço ou tipo de comercialização. Para tanto, deve contemplar também a regularização da diversidade de ocupações envolvidas no comércio popular, inclusive a atividade de ambulantes – Hoje alvo de violência e criminalização. Dentro desse processo, em articulação com a agricultura familiar e a chamada “economia solidária e popular”, outro ponto a ser considerado é a oficialização de um circuito de feiras livres – nucleado inicialmente pelas Feira da Estação Nova, Feira do Tomba, Feira da Cidade Nova, Feira do Sobradinho e Feira da Marechal – a ser desenvolvido pelo seu potencial econômico, cultural e turístico.

Bianca Nunes

Presidenta Municipal do PSOL

José Cerqueira de Santana Neto (Zé Neto)

Deputado Federal (PT) e Pré-candidato a prefeito

Feira de Santana, 20 de maio de 2024